

Victória Chianca

Naturalidade: Areia, Paraíba

Nascimento: 08 de Agosto de 1933

Atividades artístico-culturais: Poetisa, Professora, Cronista

Publicações:

Regulamento do Ensino da Educação Moral e Cívica no Estado da Paraíba (SEC 1973); Biografia e Bibliografia de José Américo de Almeida (1986); A menina na Janela e outros poemas (1997); João Pessoa e suas pessoas (Crônica- 1997); Publicações na Revista “Instituto Paraibano Genealogia Heráldica.” (2009); Tópicos da História da Paraíba Colonial (A invasão holandesa e as ordens religiosas (2010); Centenário Guiomar Travassos Chianca 1912-2012 (2012); O Itinerante: Deusdedit de Vasconcelos Leitão (2021).

Biografia:

Maria das Victórias Chianca, é uma poetisa nascida no agreste paraibano no dia 8 de Agosto de 1933, no município de Areia, berço de grandes nomes do estado paraibano e não seria o melhor lugar para a Victória nascer e viver as primeiras fases da infância. A filha de Guiomar Travassos Chianca e Edésio Chianca, conheceu em casa a poesia já que sua mãe foi uma poetisa. Ainda criança aprendeu as primeiras letras com a professora Hilda Pereira no colégio Santa Rita.

Em Campina Grande cursou o primário e parte do ginásio (antigos fundamental I e fundamental II) na escola Colégio das Damas. E o final do ginásio no ano de 1950, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes que por sua vez, é mantido pela congregação das irmãs da imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes.

Na Capital em 1952 fez um curso pedagógico de História e Geografia pela FAFI-UFPB, ainda na capital estudou na Escola de Professores da Paraíba. Quando formada, ensinou em escolas particulares e, por fim, também no Lyceu Paraibano (Colégio Estadual de João Pessoa) nas disciplinas de História, Geografia e Educação Moral e Cívica nos dois níveis de ensino. Enquanto em Bayeux, ensinou no Colégio Estadual deste município ; sendo também diretora da Escola Municipal do 1º Grupamento de Engenharia do Nordeste.

Coordenou a Comissão de Educação Moral e Cívica na Paraíba pela Secretaria de Educação e Cultura, posteriormente sendo transferida para a Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais de modo temporário (1973-1976). Por quinze anos trabalhou nos diversos setores na Fundação Casa José Américo até por fim se aposentar.

Victória Chianca foi casada com o advogado Ascendino Nóbrega Filho, com ele teve três filhos: Luiza Cristina, Verônica e Ascendino Neto. Também é avó de Amanda, João Carlos, Victor e Davi.

Ainda sobre suas obras Victória é uma mulher reservada e não muito afeita às agitações, mas de um grande saber poético - passado de geração a geração pela sua mãe Dona Guiomar, no ano de 2012 em homenagem ao centenário de sua mãe pôs a contar a história de uma grande poetisa como a filha é. Nos anos 70 e 80 foi cronista em diversos jornais da época como : A União, O Norte, Correio da Paraíba, O Momento e o ASPEP.

Em 2009 contribui para o Instituto Paraibano Genealogia Heráldica (IPGH) em um capítulo sobre a família Toscano de Brito na Paraíba. Onde até hoje está envolvida em atividades deste distinto grupo, pesquisando a genealogia paraibana como Chianca, Travassos - Luz, Guedes, Alcoforado, Ribeiro, Beiriz entre outras. Victória também é sócia do instituto e seus textos são divulgados tanto na Revista quanto separado.

No ano de 2016 uma de suas obras falando sobre a poetisa e escritora Anayde Beiriz foi interpretada pela atriz Anunciada Fernandes em um evento intitulado “Por do Sol Literário”, promovido pelo grupo “Sol das Letras”.

Atualmente ela possui ainda poemas inéditos para ser publicado, podemos destacar também em sua trajetória trabalhos em conjunto como a Biografia de João de Medeiros (Coleção UFPB- 1984) com Osias Gomes.

Ela é ainda associada às seguintes instituições: Academia Paraibana de Poesia, Associação Cultural Ítalo Brasileira Dante Alighieri, Academia de Letras e Artes do Nordeste, Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e Associação dos Clubes da Maior Idade de João Pessoa.

A moça na Janela

A moça na Janela uma antologia de poemas escrito pela poetisa Victória Chianca, dividido em oito partes, foi escrito nos anos 70, em uma nota justificativa, ela nos diz o que espera na leitura dos poemas “Aqueles que folhear estas páginas e conseguirem encontrar algo lhes dê

uma mensagem de vida; de amor, de renúncia, valerá a pena, o trabalho de sua impressão”.
Alguns poemas das oito partes compostas no livro

Parte 1- A moça na janela

Na casa branca e singela
Olha a moça na janela
Por detrás da jardineira
Olhando a rua faceira
Nesta manhã de domingo

Com seu vestido florido
Qual um jardim colorido
Espia os carros que passam
Ostentando o seu sorriso
Nesta manhã de domingo.

O Sol vai ao céu subindo
A brisa leve soprando
Seus cabelos alisando
E ela sempre sorrindo
Nesta manhã de domingo

Referência

CHIANCA, Victória; MIRANDA, Nivalson. **A Moça na Janela**: Poemas. João Pessoa: Rigrafic, 1997. 85 p.